SÉRIE

# Sketchers do Brasil

## Urban Sketchers
Campo Grande/MS

Rodrigo Albuquerque

Urban Sketchers
Brasil

# SÉRIE Sketchers do Brasil

Em 2016 foi editado e lançado o livro “Sketchers do Brasil”. O momento não poderia ter sido melhor: a abertura do primeiro encontro nacional de Urban Sketchers, em Curitiba.

Esse livro já é histórico! Foram 51 sketchers de todos os cantos do Brasil. O objetivo da publicação era celebrar aquele primeiro encontro e traçar um perfil do movimento no nosso país. Queríamos continuar, mas não houve condições para conduzir a complicada logística de uma edição impressa e cara, mesmo sendo financiada pelos próprios autores.

Mas a ideia não foi esquecida, apenas adiada.

Com as possibilidades tecnológicas mais viáveis, veio a ideia de fazer não só um, mas uma série de livros virtuais. Um de cada grupo USk brasileiro. A publicação será on line, mas também estará disponibilizada em arquivo de alta resolução. Assim, todos poderão apreciá-lo com qualidade e, se tiverem vontade, fazer a sua própria impressão em uma gráfica rápida.

Mas agora o objetivo é um pouco maior e mais democrático: seguimos com a intenção de traçar o panorama de 2019 do USk no Brasil, mas também queremos que cada cidade tenha o seu arquivo para ser conferido e admirado a qualquer momento, e não perdido em qualquer mídia social. Queremos que todos participem, quanto mais gente, melhor!

Queremos também que todos se sintam parte desta família e saibam que podem, sim, aparecer num livro. Queremos que essa série sirva de incentivo para quem quiser desenhar conosco, que tome de assalto a cidade com as melhores armas: tintas e traços!

Vamos nessa, um desenho de cada vez?

Simon Taylor
Coordenador geral do USk Brasil

# Urban Sketchers
# Campo Grande

O grupo Urban Sketchers de Campo Grande MS foi criado em julho de 2019 e em 24 de julho de 2019 teve seu primeiro encontro. Foi criado por um grupo de arquitetos, artistas, estudantes de arquitetura e pessoas de outros setores que gostam de desenhar. Foi inspirado no movimento internacional "Urban Sketchers", e com o incentivo de colegas de um grupo de aquarelistas e Sketchers de outras cidades iniciamos nosso movimento.

Hoje temos um grupo de organização formado por 5 membros sendo Marcia Ribeiro arquiteta e urbanista, Bia Meneghini arquiteta e urbanista, Roberto Araújo Designer de Interiores e estudante de Arquitetura e urbanismo, Cassio Shimizu arte finalista e Julia Leika arquiteta e urbanista, e temos um grupo de WhatsApp com 80 membros para comunicação mais imediata, postamos nossos encontros em várias redes sociais (Facebook, que é a rede oficial, Instagram e e-mail).

Os participantes têm seu desenho carimbado a cada encontro com a imagem do movimento que é padrão. Em Campo Grande o símbolo é a Morada dos Bais. Desenhamos os pontos principais de nossa cidade, em especial os bens tombados pelo Instituto Patrimônio Histórico Nacional, IPHAN.

O que se espera com esta iniciativa é contribuir para a formação de pessoas mais conectadas com suas cidades, capazes de ver e compartilhar suas visões sensíveis dos lugares que habitam ou por onde passam. Enfim, esperamos contribuir para que as pessoas se tornem verdadeiros cidadãos e habitantes que amam e respeitam as suas cidades.

ORGANIZADORES
Bia Meneghini | Cassio Shimizu | Julia Leika | Marcia Ribeiro | Roberto Araújo

facebook.com/groups/2450353511912752

uskcampogrande@gmail.com

@uskcampogrande_ms

# Alan Vilar

E-mail: alansantosengenharia@gmail.com
Facebook: Alan Vilar
Instagram: alan.vilar

Alan Vilar se expressa através da arte desde a infância, sempre curioso, gostava de explorar o desenho, rabiscava até no chão do sítio onde morava no interior do estado.

Em 2011 foi identificado com altas habilidades/superdotação e iniciou seus estudos no NAAH/S (Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação).

Em seu currículo há mais de vinte exposições coletivas e uma exposição individual que foi realizada no Espaço Cultural TV Brasil Pantanal em 2014, lançou o Livro de colorir Alma Pantaneira Fauna, Flora e Cultura juntamente com Rodrigo Albuquerque em 2015, foi cinco vezes premiado em importantes festivais regionais, incluindo o 20º Festival de Inverno de Bonito em 2019.

Atualmente em Campo Grande cursa Design na UCDB, vem trilhando novos desafios com o grupo Urban Sketchers, além de ser professor de desenho na Arquitécnica e na Artgrafite, onde também é cofundador.

***MARCO (Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul)***
***Local: (MARCO - Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul/Campo Grande/MS/Brasil). Técnica: Aquarela sobre papel***

***Esplanada Ferroviária***
***Local: (Esplanada Ferroviária/Campo Grande/MS/Brasil). Técnica: Aquarela e lápis de cor sobre papel***

***Obelisco de Campo Grande***
***Local: (Obelisco/Campo Grande/MS/Brasil). Técnica: Aquarela e canetas sobre papel***

***Interior da Esplanada Ferroviária***
***Local: (Interior da Esplanada Ferroviária/Campo Grande/MS/Brasil). Técnica: Aquarela sobre papel***

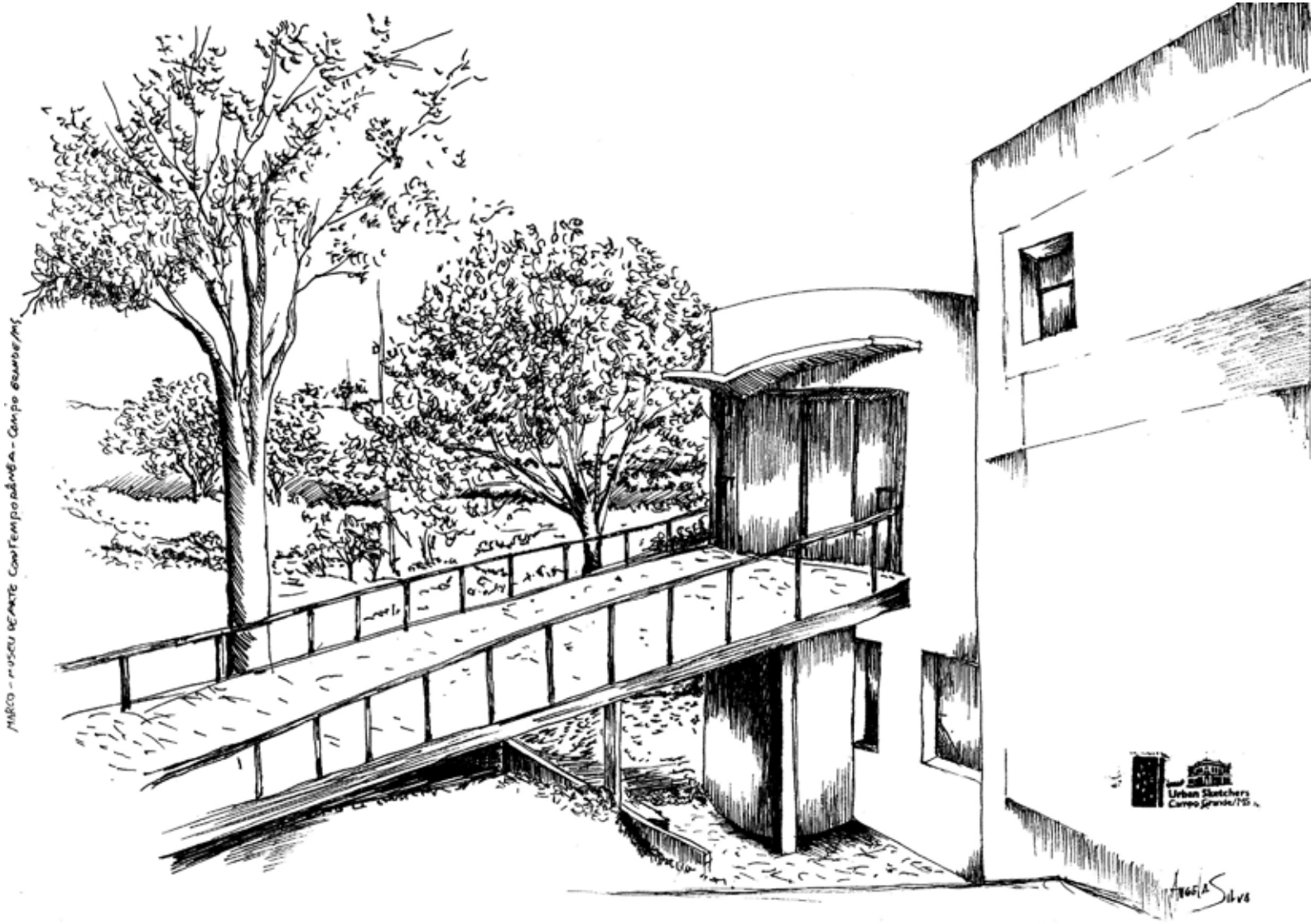
***Cidade do Natal***
***Local: (Cidade do Natal/Campo Grande/MS/Brasil). Técnica: Aquarela sobre papel***

# Angela Maria Silva

angelusilva4@gmail.com

Angela Silva, artista visual, com graduação em Letras e Artes Visuais e pós- graduação em Design Gráfico - Expressão e Cultura, com incursões em Pintura a Óleo e Tinta Acrílica sobre tela, Aquarela sobre Papel e Desenho em Bico de Pena Nanquim.

Agraciada com um dos prêmios Brasil 500 anos da TV Fronteira - Rede Globo com a tela " O que foi feito de Vera Cruz" (1999).

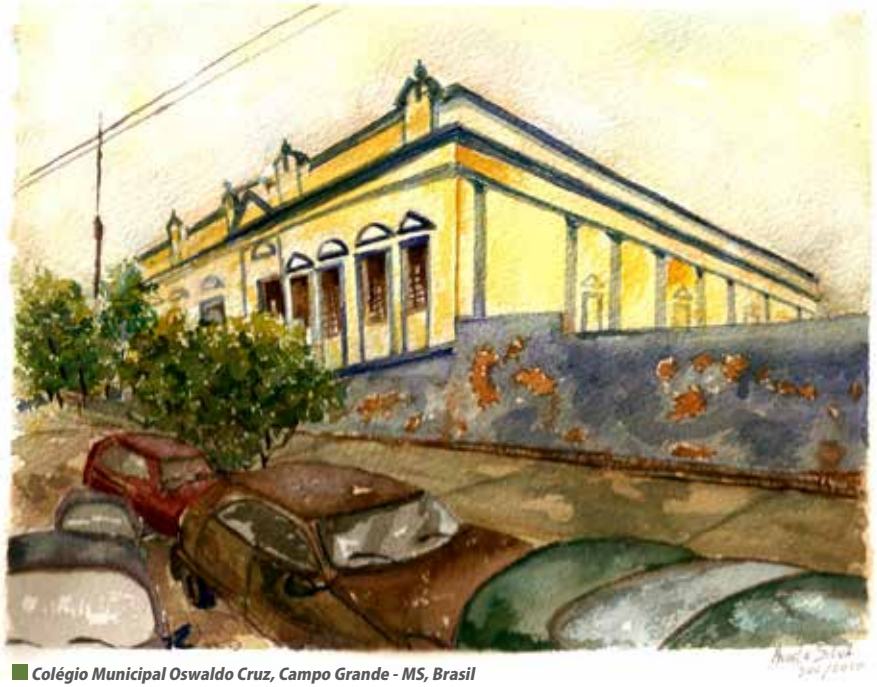



*Marco - Museu de Arte Contemporânea, Campo Grande - MS, Brasil*

Praça Brigadeiro Faria Lima -Aeroporto Internacional CG, Campo Grande - MS, Brasil

Relógio Av. Afonso Pena, Campo Grande - MS, Brasil

Museu José Antônio Pereira, Campo Grande - MS, Brasil



Colégio Municipal Oswaldo Cruz, Campo Grande - MS, Brasil

# Bia Meneghini

biameneghini@gmail.com
www.facebook.com/bia.meneghini
www.instagram.com/arq_biameneghini/
https://biameneghinidesigner.blogspot.com

Arquiteta e Urbanista formada pela (UNIDERP), Pós graduada em Design de interiores pela UNIDERP), MBA em Arquitetura Hospitalar pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), Especialista em Métodos e Técnicas do Ensino de Terceiro Grau (UNIDERP).

Sócia proprietária do escritório "Bia Meneghini arquitetura e interiores", Conselheira substituta do CAU gestão (2018 – 2020), Diretora Cultural do IAB/MS (2017-2022), Coordenadora e uma das fundadoras do Grupo Urban Sketchers Campo Grande MS.

Aprendendo aquarela e outras técnicas de pintura para melhorar os desenhos de observação. Além das amizades que fazemos, temos a arte como terapia.

*Igreja São Benedito Comunidade Tia Eva. Campo Grande, MS/ Brasil*

Relógio da Esplanada Ferroviária. Campo Grande, MS/ Brasil

Igreja Perpétuo Socorro. Campo Grande, MS/ Brasil

Museu José Antônio Pereira. Campo Grande, MS/ Brasil

Museu de Arte Contemporânea. Campo Grande, MS/ Brasil

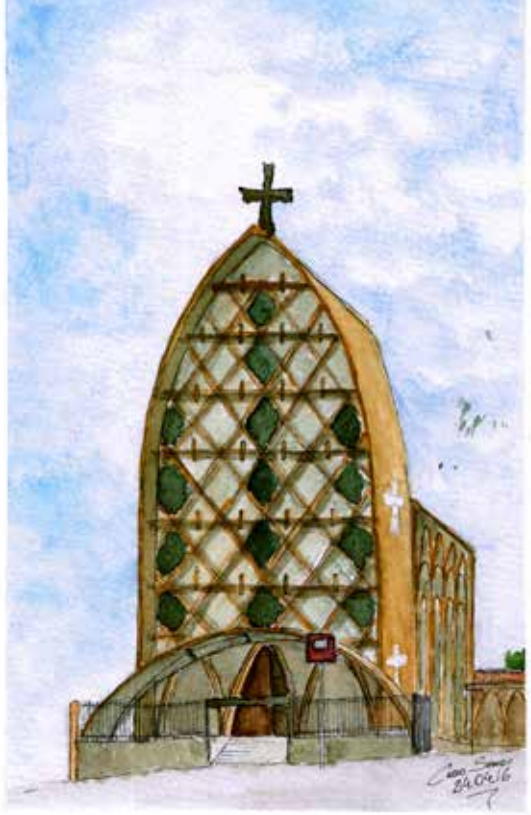
# Cassio Shimizu

cassio.shimizu@gmail.com
www.facebook.com/cassio.shimizu
www.instagram.com/cassio.shimizu

Oriundo de Curitiba, desde 2014 morando em Campo Grande. Participava dos Croquis Urbanos Curitiba e esporadicamente do Urban Sketchers Curitiba. Agora integrante do Urban Sketchers Campo Grande/MS.

Administrador de formação, Tecnólogo em Comunicação em Web Design e Operador de Pré-Impressão. Desenho como hobby, sempre como uma forma de experimentar materiais e mídias. Do grafite, canetas esferográficas, nanquim, aquarela e recentemente, até acrílica neon.

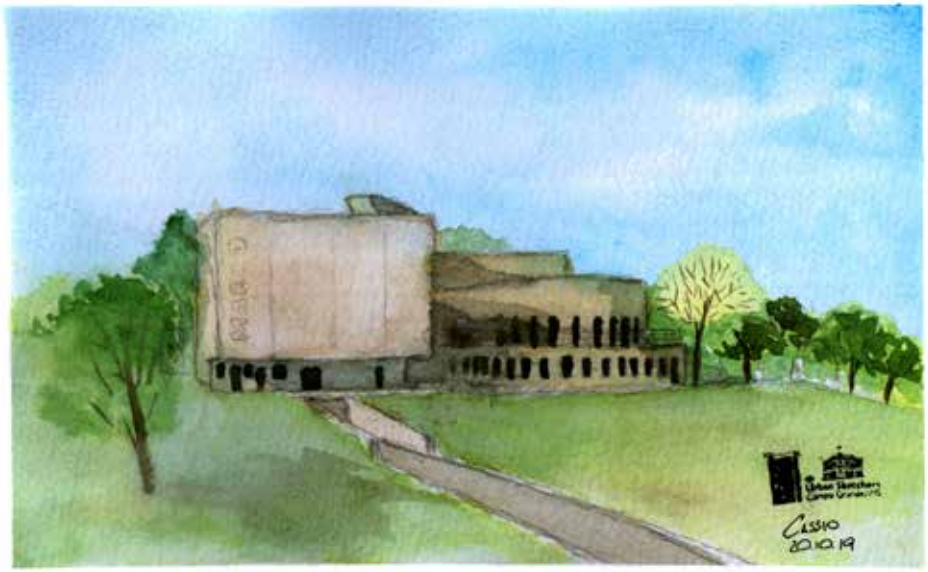
***Esplanada Ferroviária (Interno) - Técnica: Caneta Nanquim e Aquarela***



Igreja Ortodoxa Síria de Campo Grande - Técnica: Caneta Nanquim e Aquarela

Esquina R. Mal Rondon com R. 14 de Julho - Técnica: Caneta Nanquim e Aquarela

Esplanada FErroviária (Externo) - Técnica: Grafite e Aquarela



MARCO - Museu de Arte Contemporânea de MS - Técnica: Grafite e Aquarela

# Igor Braidotti

Email: igorbraidotti633@gmail.com

Instagram: igor_braidotti |campograndeilustrada

Olá, meu nome é Igor Braidotti, tenho 23 anos, arquiteto e urbanista formado pela Uniderp em 2019 e integrante do USk CG desde o início do grupo, porém antes de existir a rede USk, eu e mais 2 colegas já saímos em diversas regiões da cidade fazendo desenhos de observação.

Desde de criança sempre me relacionei com tudo que envolvesse ilustração e desenho, crucial para a escolha da minha atual formação e hoje, participar da família USk CG é um privilégio, pois reúne pessoas dos mais diversos campos, portanto a troca de experiências torna-se ainda mais ampla durante as reuniões, fora que o grupo proporciona conhecermos e explorarmos melhor o local onde vivemos, tudo isso através da ilustração.

***Skyline de Campo Grande. Orla Morena/Campo Grande/MS/Brasil***

***Obelisco Obelisco/ Campo Grande/MS/ Brasil***

***Igreja São José Igreja São José/Campo Grande/MS/ Brasil***

***Edifício José Abrão Rua 14 de Julho, Ed. José Abrão/ Campo Grande/MS/ Brasil***

***Morada dos Bais Sesc Morada do Bais/Campo Grande/MS/ Brasil***

# Júlia Leika Ohara Nagata

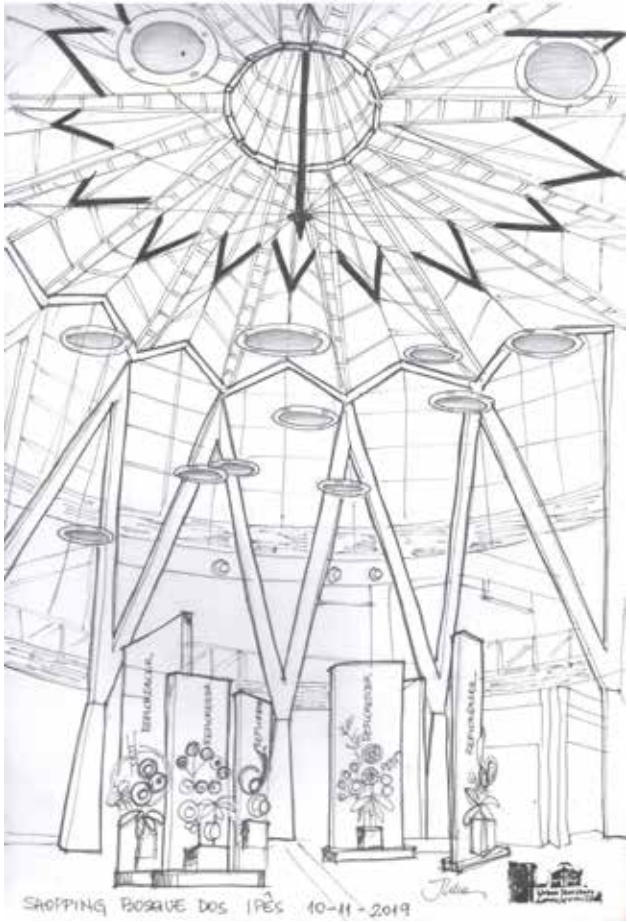
E-mail: lei.ka@hotmail.com
www.facebook.com/julia.l.ohara
www.instagram.com/arqdeccor

Me chamo Júlia Leika Ohara Nagata, sou natural de Dourados-MS, arquiteta e Urbanista que sempre usou os desenhos a mão livre como forma de expressão e comunicação, mas que tinha deixado um pouco de lado, com o uso de ferramentas projetuais e softwares de desenhos digitais.

Conheci o grupo Usk Campo Grande -MS em agosto de 2019, e desde então redescobri o encanto pelos desenhos de traços leves, soltos e espontâneos, uma sensação incrível de liberdade.

A cada encontro temos a oportunidade de estar com pessoas que compartilham da mesma paixão pelos desenhos, admirar os diferentes olhares para um mesmo lugar e conhecer um pouco mais a fundo a nossa bela cidade.

***Colégio Oswaldo Cruz, Campo Grande - MS, Brasil***
***Técnica utilizada: Nanquim sobre papel offset A4 e pintura com marcadores magic color***




***Shopping Bosque dos Ipês, Campo Grande - MS, Brasil***
***Técnica utilizada: Nanquim sobre papel offset A4***

***Cidade do Natal, Campo Grande - MS, Brasil***
***Técnica utilizada: Nanquim sobre papel offset A4***

***Esplanada Ferroviária - Residência do antigo administrador da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Campo Grande - MS, Brasil***
***Técnica utilizada: Nanquim sobre papel offset A4***

***Av. Afonso Pena com a Rua 14 de Julho, Campo Grande - MS, Brasil***
***Técnica utilizada: Nanquim sobre papel offset A4, pintura com marcadores magic color e lápis de cor***

# Marcela Lemos Monteiro

lemosmonteiro@uol.com.br
Instagram: marcelamonteiro3490
Facebook: Marcela Monteiro

Natural da África do Sul, reside em Campo Grande-MS, desde 1978. Engenheira Agrônoma (ESALQ), Pós-graduanda em Arteterapia (INSTED).

Trabalha em Empresa Familiar no Pantanal.

Estudou na Escola Panamericana de Arte,SP. Curso de Ilustração Infantil na Fondazione Zavrel - Itália e vários cursos de Aquarela.

Exposições: SESC HORTO 2001, MARCO Museu de Arte Contemporânea MS 2003, BOMTEMPO 2016, LEPAROLE 2019.

Participa do #grupoaquarelasms e #uskcampogrande_ms

***Museu José Pereira - fundador de Campo Grande***

Vista de Campo Grande do meu jardim

Igreja São Benedito

Radio Clube de Campo Grande

Símbolo da UFMS Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Relógio Av.Afonso Pena com Rua 14 de Julho

# Márcia Ribeiro

E-mail: mribeiro.msi@terra.com.br
www.facebook.com/marcia.ribeiro.5015
Instagram: @marcia_arq

Arquiteta e Urbanista(CESUP), Design de Interiores(UNAES), Pós graduada em Direito Tributário(UFMS), Pós graduanda em Arteterapia (INSTED).

Começou sua carreira artística em1994, participou das exposições coletivas como aluna de Ronaldo Gouveia -1994 /96, Leonor Lage/1993, Claudio Rothen 94/96 em pintura a óleo.

Em 2016, começou ter aulas de aquarela com o prof. Lucia Serrat e fazendo sua 1ª exposição no mesmo ano, em 2018 no Atelier Verluz de Paris, em 2019 na livraria Le Parole. Participa do grupo aquarelas MS, é uma das Coordenadoras e fundadoras do grupo USk Campo Grande.

Participar do grupo USk é uma experiência e troca de conhecimentos. Explorar nossa cidade, o local em que vivemos nos proporciona um sentimento de pertencimento.

*Esplanada Ferroviária de Campo Grande. Campo Grande/MS/Brasil. Técnica: Aquarela e nanquim sobre papel Canson*

***Praça Brigadeiro Faria Lima Campo Grande/ MS/Brasil Técnica: Aquarela e nanquim sobre papel Canson***

***Morada dos Bais Campo Grande/ MS/Brasil Técnica: Aquarela e nanquim sobre papel Canson***

***Shopping Bosque dos Ipês Interior Campo Grande/ MS/Brasil Técnica: Aquarela e nanquim sobre papel Canson***

***Rádio Clube Cidade Campo Grande/ MS/Brasil Técnica: Aquarela e nanquim sobre papel Canson***

# Marize Boranga

marizeboranga1@gmail.com
marize@dominiumengenharia.com.br
Instagram: @marizeboranga_

Marize Lechuga de Moraes Boranga, nascida em Campo Grande/MS, sempre esteve ligada à pintura. Na infância, foi influenciada pela sua irmã, Marilene Coimbra, que a ajudava nos desenhos do seu caderno de pontos decorado.

Todavia, os números também a influenciaram, e a partir de 1981 realizou diversos cursos relacionados à área de exatas, tal como Engenharia Civil pela UFMS, especialização em Eng. Sanitária pela Fundação Oswaldo Cruz e Mestrado em Meio Ambiente pela UNIDERP. Durante este período, sempre intercalava seu tempo com a pintura, até como forma de equilibrar o exato da sua profissão com o lúdico que a arte proporciona, pintando quadros à óleo e em acrílico, mas foi somente a partir de 2016 que passou a praticar a técnica em aquarela, juntamente com um Grupo de Aquarelistas de MS, participando de diversas exposições desde então.

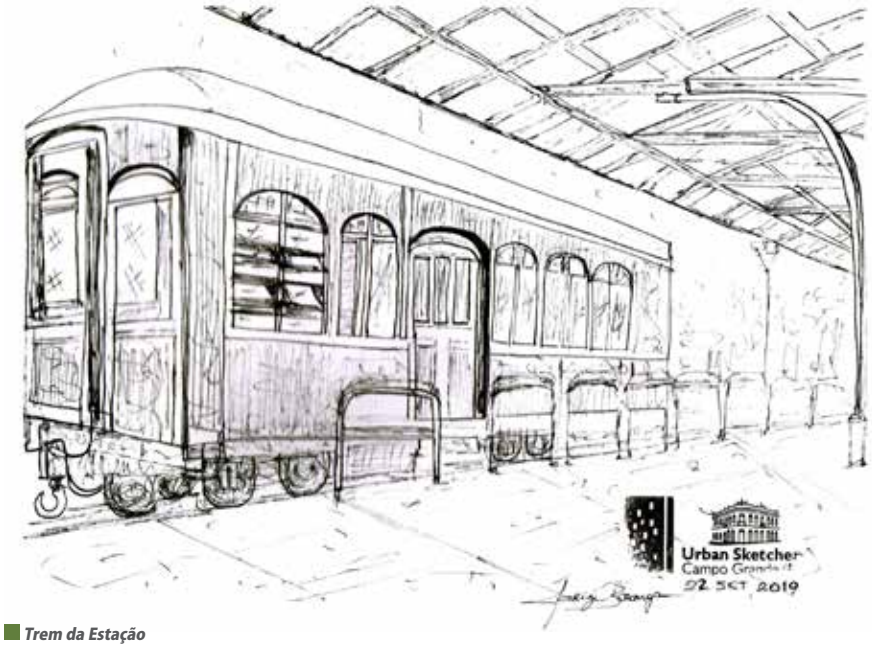
Em 2019 passa integrar o Grupo Urban Sketchers de Campo Grande desde o primeiro encontro, e atualmente é pós-graduanda em Arteterapia pela Faculdade Insted.

***Museu José Antônio Pereira***

Estação Ferroviária de Campo Grande

Igreja São José

Relógio da 14 de julho - Reedição 2020 pelo Projeto Reviva




Trem da Estação

# Paula Lucia Bonfily Nocera

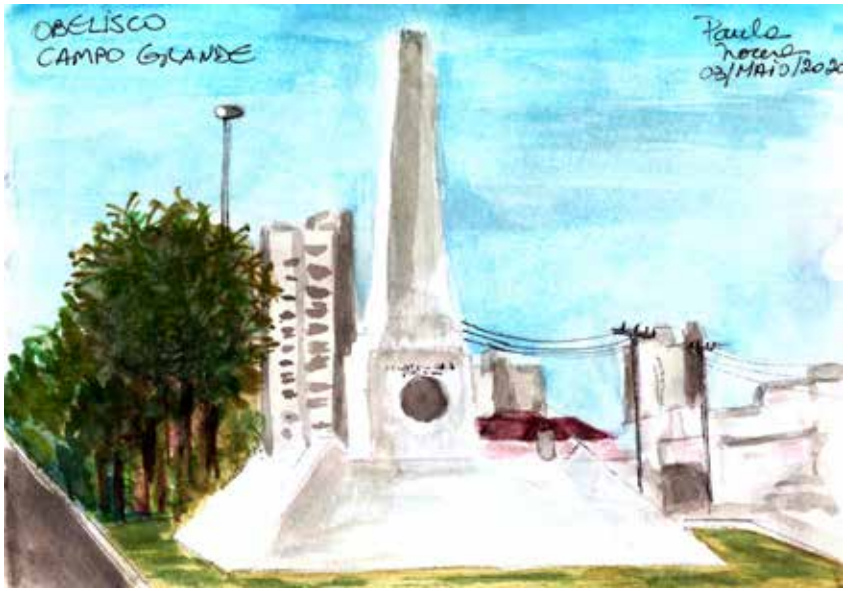
paulanocera54@gmail.com
Facebook: Paula Lucia Bonfily Nocera
Instagram: @paulalucia

Paulistana , reside em Campo Grande -MS desde 1982.Graduada e Pós graduada em Estatística pela USP. Atualmente cursando pós graduação em Arteterapia na Faculdade Insted. Empresária no ramo de Seguros.

Artista plástica desde 2003, inicialmente com pinturas em telas usando a tinta acrílica ,há 4 anos utiliza a aquarela como expressão artística. Participa no Instagram: #grupoaquarelasms #uskcampogrande_ms #eunademoarigoes

**2018:** Oficinas em aquarela no 10º. Encontro Internacional de Aquarelistas em Paraty
**Exposições em Campo Grande:**
2003 - Marco
2016 - Bomtempo
2018 - Território do Vinho
2019 - Leparole

*Colégio Oswaldo Cruz–Campo Grande (MS)*




Obelisco–Campo Grande (MS)

Relógio da UFMS–Campo Grande (MS)

Igreja São José –Campo Grande (MS)

Cidade do Natal–Campo Grande (MS)

# Renann Gustavo da Silva

E-mail: renanndeaf@gmail.com

www.instagram.com/renanngu

Sou Renann Gustavo da Silva, sou estudante de Arquitetura e Urbanismo na Uniderp em Campo Grande – MS. Estudo principalmente a percepção dos métodos de perspectiva que formam o desenho técnico de projetos e participo também de palestras de engenharia mecânica.

Conheci o grupo Urban Sketchers em Campo Grande-MS no mês de agosto de 2019, e desta amizade através dos desenhos de traços e forma leves, nos respeitamos e temos uma sensação incrível de compreensão.

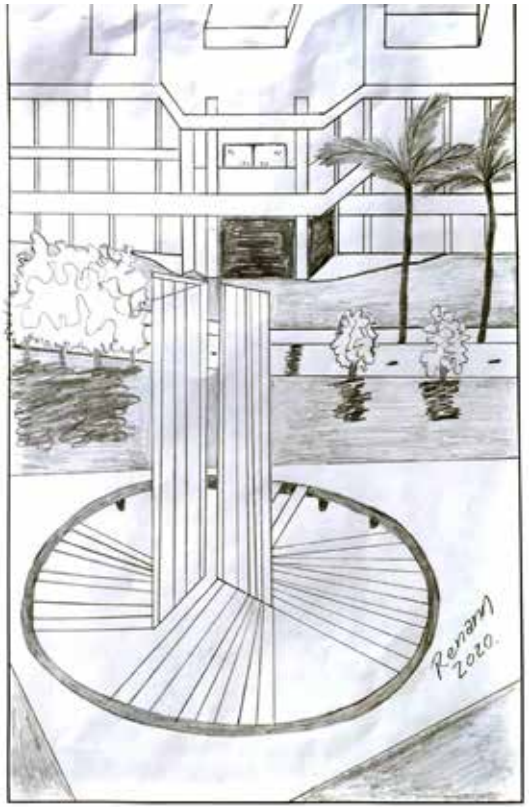
A oportunidade de estarmos com pessoas e cada desenho ser diferente, com perspectivas e muito talento, podemos admirar esses desenhos com o objetivo de conhecer os lugares e apresentar nossa cidade.

*Museu José Antônio Pereira – Campo Grande – MS, Brasil*

***Praça do Aeroporto de Campo Grande – MS, Brasil***

***Rádio Clube Cidade em Campo Grande – MS, Brasil***

***Loja Maçônica Estrela do Sul 3 – Campo Grande – MS, Brasil***



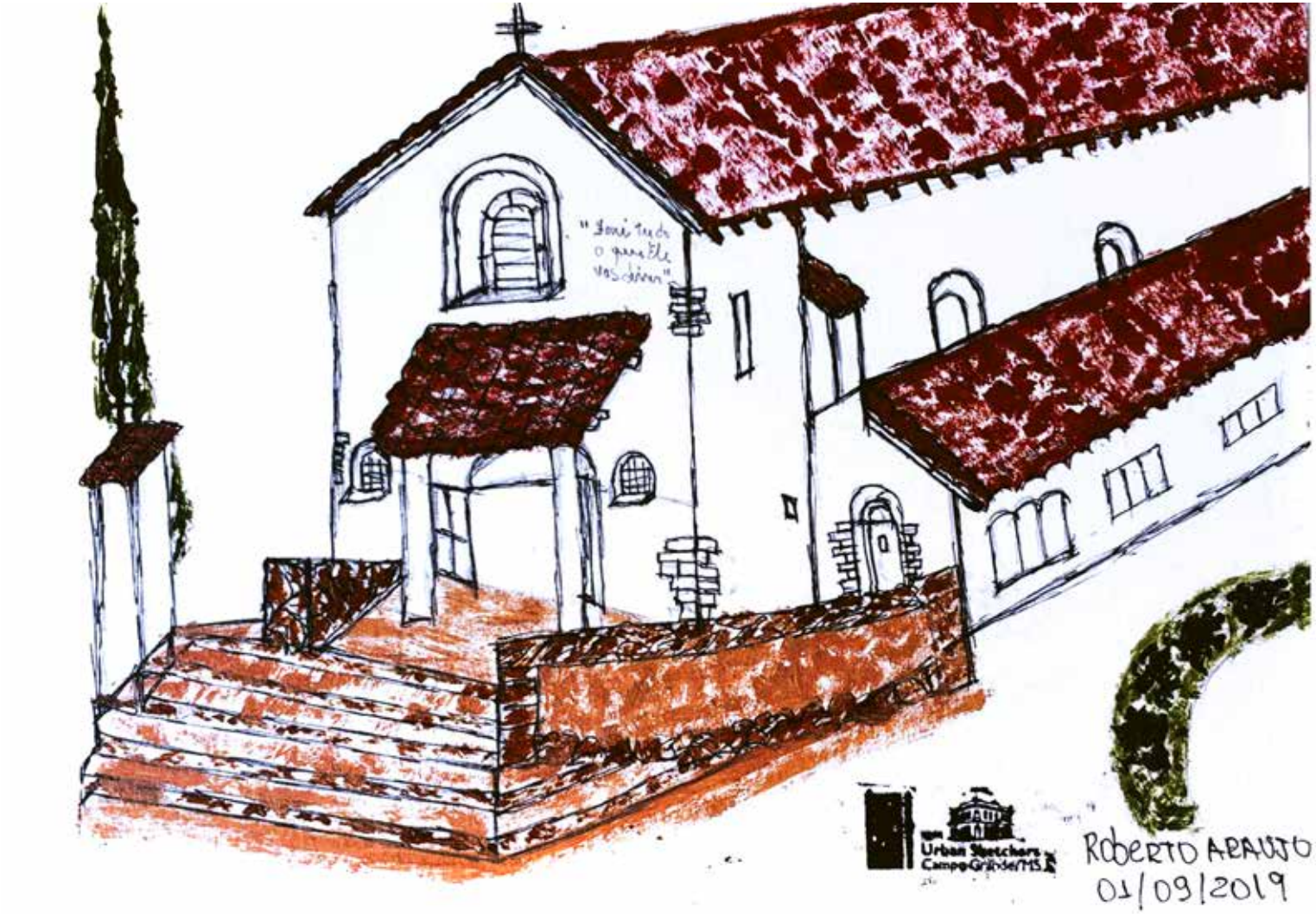

***Monumento Símbolo da UFMS em Campo Grande – MS, Brasil***

# Roberto Araújo

e-mail: arturdias6@hotmail.com
www.facebook.com/artur.dias.1422409
www.instagram.com/arturdilmaramorim

Designer de Interiores formado pela Universidade Anhanguera-Uniderp de Campo Grande/MS em 2009.

Conhecimentos teóricos e práticos na criação de ambientes, paisagismo e eventos. Japarticipou de mostras de arquiteturae design como CASA Cor e Morar Mais Por Menos. Estudante de arquitetura e urbanismo pela Universidade Anhanguera-Uniderp de Campo Grande/MS. Membro ativo do Instituto de Arquitetos do Brasil Departamento de Mato Grosso do Sul IAB MS. Um dos criadores e coordenador do grupo Urban Sketchers Campo Grande-MS.

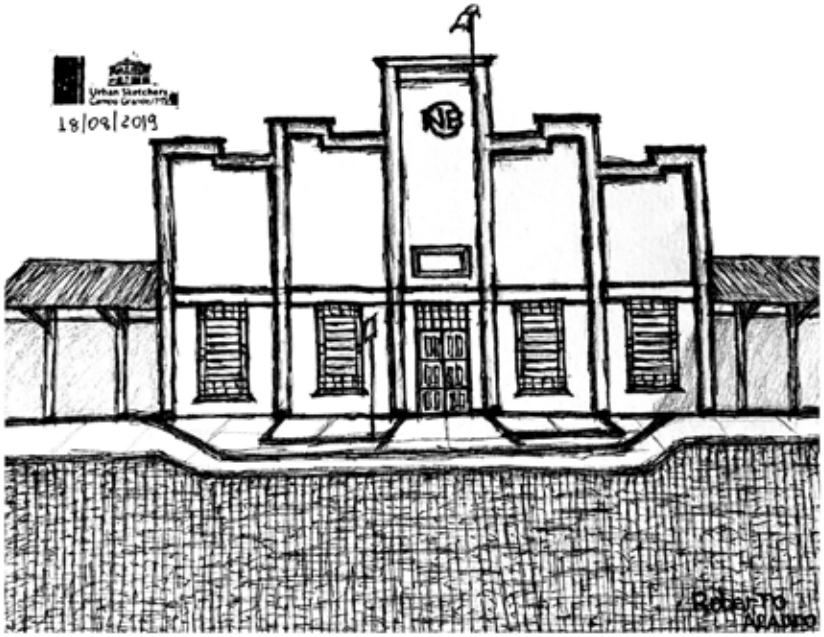



*Paróquia de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro foi fundada em 1939*

*Cidade do Natal Av. Afonso Pena – Campo Grande MS*

*Rádio Clube Cidade, construído em 1943*

*Edifício José Abrão, localizado na rua 14 de Julho, construído 1939*




*Estação Ferroviária de Campo Grande inaugurada em 1914*

# Rodrigo Albuquerque

rodrigo_albsilva@hotmail.com
Instagram: @r.albuquerque_
www.facebook.com/rodrigo.albuquerque.5070

Nasceu em 23 de Abriu de 1994, na cidade de Campo Grande, Mato do Grosso do Sul.

Começou a desenhar a partir dos 2 anos de idade de forma não convencional, identificado aos 17 anos com altas habilidades/superdotação na área artística e acadêmica pelo NAAH/s (Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação).

Começou a desenvolver ainda mais suas habilidades artísticas. As experiências relacionadas ao Urban Sketchers vêm agregando muito a sua trajetória pessoal e artística.

Atualmente graduado em Artes Visuais e pós graduando em Neurociências e Comportamento, utiliza suas técnicas e conhecimentos para o ensino e desenvolvimento de novos potenciais artísticos.

***Parque das Nações.***
***Local: Parque das Nações Indígenas , Campo Grande-MS, Brasil.***
***Técnica: Aquarela e giz pastel seco s/papel***

**Igreja São José.**
**Local: Igreja São José, Campo Grande-MS, Brasil.**
**Técnica: Aquarela s/papel**

**Aeroporto.**
**Local: Aeroporto Internacional, Campo Grande-MS, Brasil .**
**Técnica: Aquarela s/papel**

**Museu.**
**Local: Museu José Antônio Pereira, Campo Grande-MS, Brasil.**
**Técnica: Aquarela s/papel**

**UFMS**
**Local: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, Brasil.**
**Técnica: Aquarela s/papel**

# Ruan Pina Quevedo

Email: ruanqvdo@gmail.com
Instagran: @ruanquevedo_artist, @capivario
Facebook: Ruan Pina Quevedo
Behance: Ruan Quevedo

Artista Visual residente em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, aonde nasceu e cresceu. O gosto pela arte despertado na infância transformou-se em profissão. Frequentou durante a adolescência na década de 90 as aulas de desenho de observação e pintura à óleo.

Formou-se em Artes Visuais e especializou-se em Arte, Cultura e Educação Regional.

Participou de coletivas na capital como:" Interculturas" no Ministério Público Estadual (MPE-MS) 2007, "Mostra Páginas da vida" no Sarau dos amigos (2011), "Manoel de Barros" em homenagem ao centenário do poeta no Palácio das Comunicações TVE (2016), "Grande Morada" homenagem ao centenário de Lídia Baís no Palácio das Comunicações TVE (2018) e"Pintando Poesia" na Livraria Le Parolle (2018)

Atua como artista digital na área de design gráfico para redes socias e nas horas vagas extravasa suas emoções na aquarela.

***Museu José Antônio Pereira (Museu José Antônio Pereira, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil) técnica: aquarela s/papel***

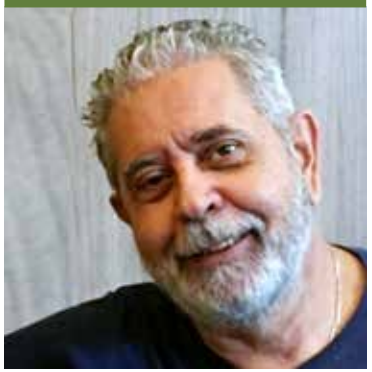
Edifício José Abrão (R.14 de Julho esq. Com R. Mal. Candido Mariano, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil) técnica: aquarela s/papel

Tia Eva (Igreja da comunidade quilombola Tia Eva, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil ) técnica: aquarela s/papel

Complexo Ferroviário Noroeste do Brasil, casa do engenheiro (Esplanada Ferroviária, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil) técnica: aquarela e nanquim s/papel

Relógio da Rua 14 de Julho (R. 14 de Julho, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil) técnica: aquarela e nanquim s/papel

# Rubens Pires dos Santos



e-mail: arqrps@gmail.com
Facebook: Rubens Pires dos Santos
Instagram: @rpsantos

Rubens Pires dos Santos, 64 anos, mais de 40 anos de formado como arquiteto e urbanista, professor universitário e integrante do USk CG desde o início do grupo.

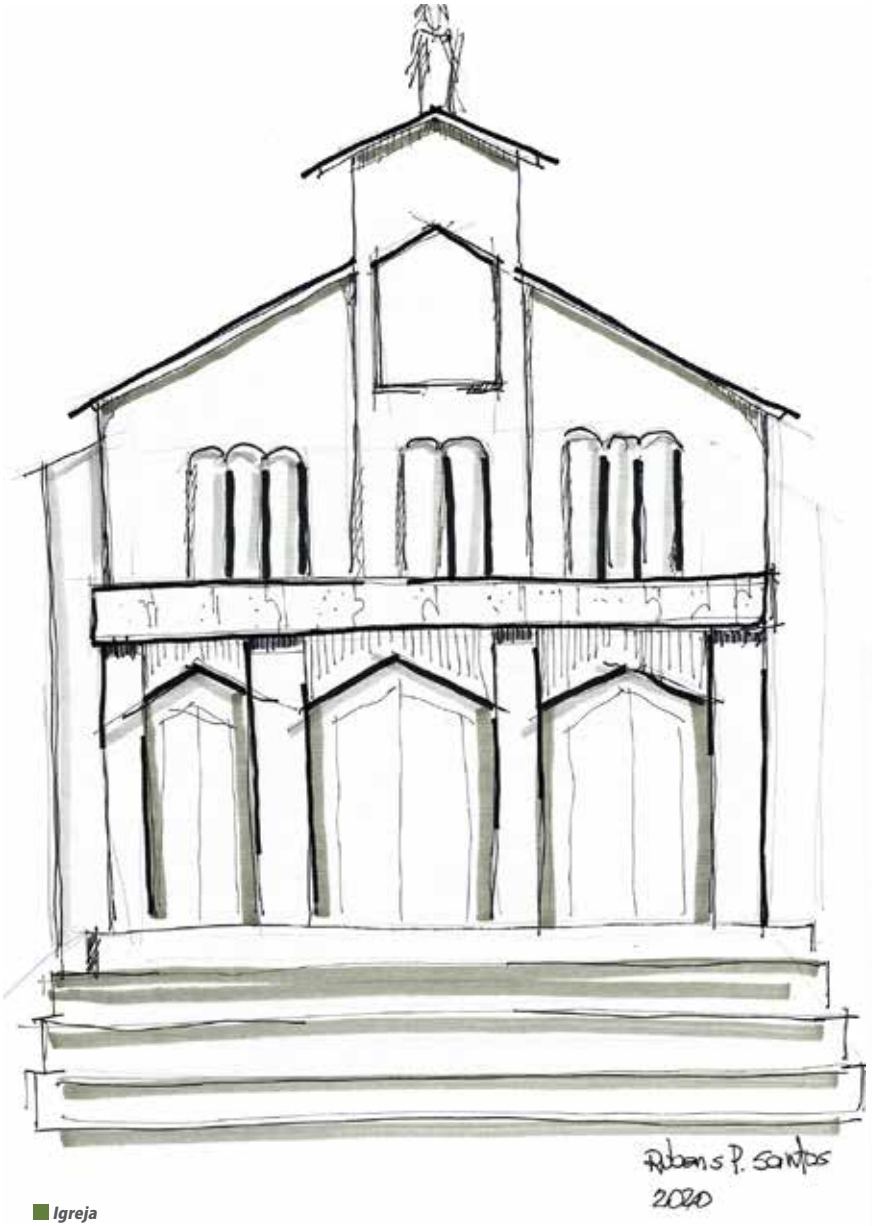
Participar do grupo USk CG é um grande privilégio, por reunir pessoas das mais diversas formações em uma convivência bastante agradável e de múltiplos conhecimentos e aprendizados.

A atividade do USk CG traz à tona de todos uma vontade de expressar por meios gráficos o que observa dentro de cada realidade visual, portanto proporciona a verificação de que cada um se expressa através dodesenho pessoal, uma forma que gera uma integração de representações no papel de imensa qualidade da observação de cada um.

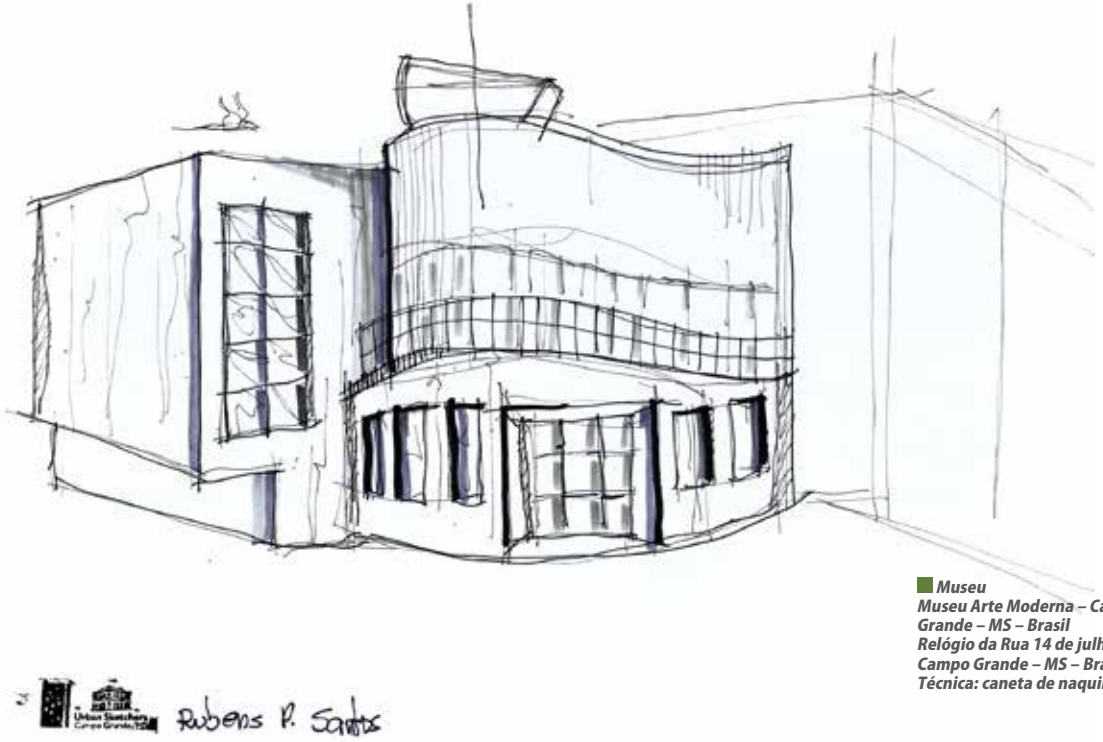
**Formação Profissional:**

• Faculdade de Arquitetura e Urbanismo "Braz Cubas" - Mogi das Cruzes – dezembro de 1978 – SP • Curso de Artes Plásticas – Museu Lasar Segall - 1979 • Curso de Pós-Graduação em Meio Ambiente - Gestão Ambiental – Colégio Avante Garde Universidade Cândido Mendes-RJ - dezembro de 2002 – MS/RJ

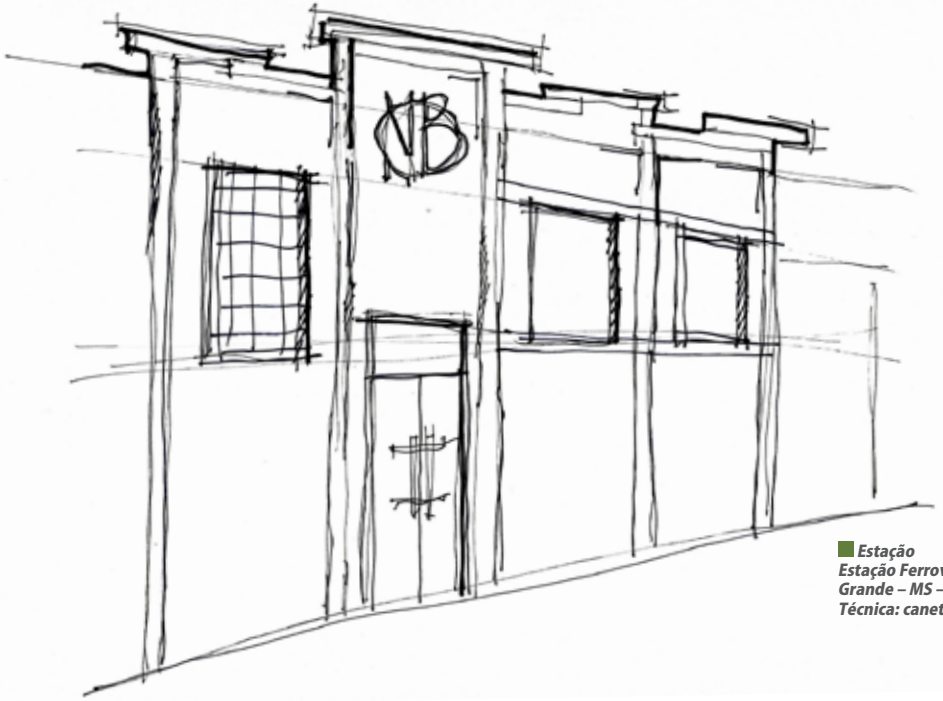
***Relógio***
***Relógio da Rua 14 de julho – Campo Grande – MS – Brasil***
***Técnica: caneta de naquim e aquarela***




**Igreja**
**Igreja São José – Campo Grande – MS – Brasil**
**Técnica: caneta de naquim**




**Museu**
**Museu Arte Moderna – Campo Grande – MS – Brasil**
**Relógio da Rua 14 de julho – Campo Grande – MS – Brasil**
**Técnica: caneta de naquim**




**Estação**
**Estação Ferroviária – Campo Grande – MS – Brasil**
**Técnica: caneta de naquim**

# Salete Eloá Baseggio

E-mail: saelbas@gmail.com
www.facebook.com/eloasalete.eloa
www.instagram.com/eloasaleteeloa

Nascida no RS e sul-mato-grossense por adoção.

Nos meados dos anos 80, ajudando a mãe, autodidata a traçar as telas para pintar, percebeu que também admirava as artes.

Sendo assim iniciou cursos para desenvolver as habilidades, passando pela tinta a óleo, acrílica e atualmente as aquarelas.

Participante do USk Campo Grande-MS desde os primeiros encontros, sempre alegres e redescobrindo locais históricos da cidade. Além de aumentar e iniciar novas amizades, o conhecimento de outras possibilidades dentro da aquarela, observando novos espaços, crescimento pessoal e coletivo.

*Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Campo Grande - MS, Brasil. Técnica utilizada: Aquarela*

Museu José Antônio Pereira, Campo Grande - MS, Brasil. Técnica utilizada: Aquarela

Rádio Clube Cidade, Campo Grande - MS, Brasil. Técnica utilizada: Aquarela

Igreja São Benedito – Tia Eva, Campo Grande - MS, Brasil. Técnica utilizada: Aquarela

Colégio Municipal Oswaldo Cruz Campo Grande - MS, Brasil. Técnica utilizada: Aquarela

# Tânia Varela

taniavarela@uol.com.br
instagram.com/taniahmvarela
facebook.com/tania.varela.52
twitter.com/taniahmvarela

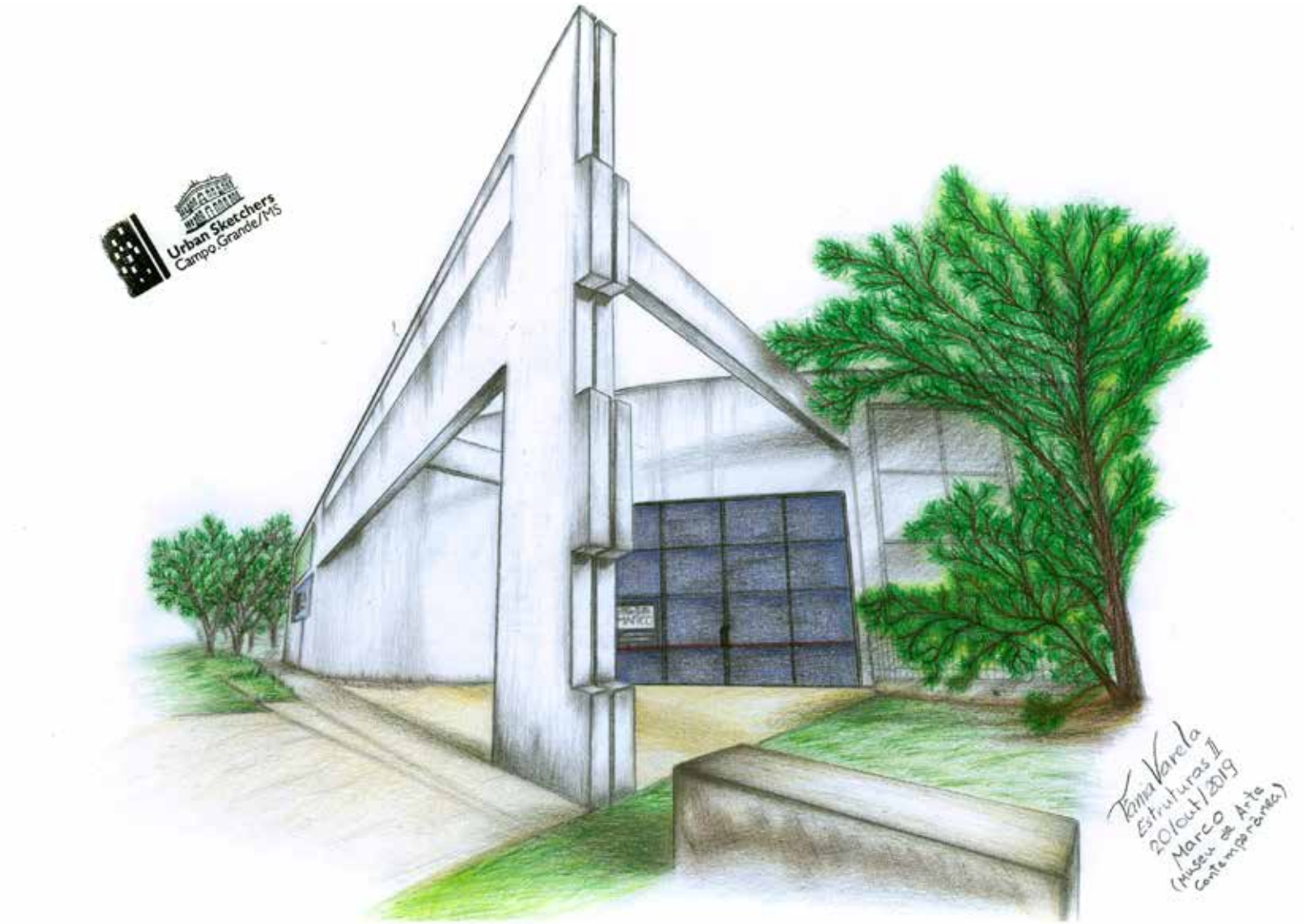
Sinto-me à vontade em vários "mundos", e assim graduei-me em Engenharia Civil e Letras.

Exerci a engenharia por alguns anos, mas sempre dividi-a com as línguas, e fui aos poucos me afastando após associar-me ao Círculo de Línguas, escola de idiomas que administro desde 1992.

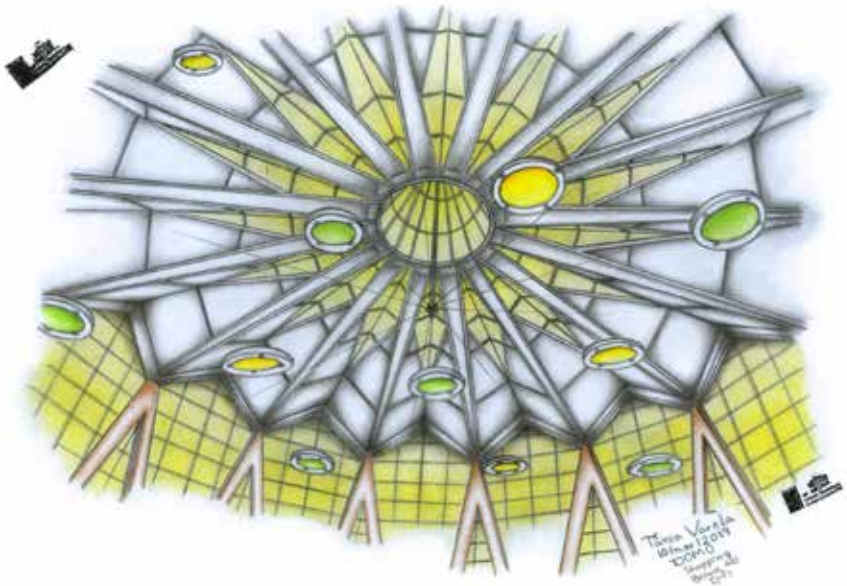
Sou professora de inglês, francês e português a estrangeiros, estudei no exterior, viajei muito, fiz natação, corrida, ballet, jazz, ginástica rítmica, coleciono amigos, frequento festas, eventos, congressos, palestras, faço cursos... mas, curiosamente, desenhei pouco nos meus 55 anos.

Antes de juntar-me aos Sketchers, em setembro de 2019, lembro-me do desenho técnico na faculdade e de raras "experiências" na infância. O feito mais marcante foi o meu autorretrato em tamanho natural, aos dez anos.

Agora, mais de quatro décadas depois, experimento de novo! E estou adorando a brincadeira! Espero que gostem do resultado.




***ESTRUTURAS II (20/out/2019)***
**** Local: MARCO (Museu de Arte Contemporânea), Campo Grande, MS, Brasil***
**** Técnica utilizada: lápis preto 8B e ecolápis de cor super macio sobre sulfite 120g A3***



**DOMO (10/nov/2019) * Local: Praça central do Shopping Bosque dos Ipês, Campo Grande, MS, Brasil**
*** Técnica utilizada: lápis preto 8B e ecolápis de cor super macio sobre sulfite 120g A3**

**CAPELINHA (15/dez/2019). * Local: Cidade do Natal, Campo Grande, MS, Brasil**
*** Técnica utilizada: lápis preto 8B e ecolápis de cor super macio sobre sulfite 120g A3**

**R. 14 DE JUL ESQ. MAL RONDON (19/jan/2020). * Local: Esquina da rua 14 de Julho com rua Marechal Rondon, Campo Grande, MS, Brasil**
*** Técnica utilizada: lápis preto 8B e ecolápis de cor super macio sobre sulfite 120g A3**

**FIGUEIRA & RELÓGIO (16/fev/2020). * Local: Cruzamento da avenida Afonso Pena com rua 14 de Julho, Campo Grande, MS, Brasil**
*** Técnica utilizada: lápis preto 8B e ecolápis de cor super macio sobre sulfite 120g A3**

# Giovane Teodoro de Brito Chaparro

Pesquisa e Textos

e-mail: giovanechaparro@gmail.com

Facebook: giovanechaparro

Instagram: @giovanechaparro


Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (PPG/FAU/UNB), desde 2020. Especialista em Restauro pelo Curso de Especialização em Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos (CECRE) pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) desde 2002; graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (1999).

Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo e Educação, com ênfase em Patrimônio Histórico e Cultural, Planejamento e Projetos de Edificações Contemporâneas e Históricas, atuando principalmente nos seguintes temas: projeto arquitetônico, acompanhamento e gestão de obras, inventários de patrimônio histórico e cultural, conservação preventiva, patrimônio imaterial e educação patrimonial.

Croquis: Júlia Leika Ohara

# Museu José Antônio Pereira

Avenida Guaicurus, s/n., Jardim Monte Alegre - Campo Grande/MS

As ilustrações sobre o Museu José Antônio Pereira trazem o registro de um marco histórico e edificado alusivo aos desbravadores dos Campos de Vacaria(i) que, assim como o fundador, José Antônio Pereira, buscavam riquezas, fartura e grandes conquistas.

O conjunto de edifícios que compõe o Museu, hoje, foi construído como sede da antiga Fazenda Bálsamo, pertencente à família Pereira. Embora não sejam os primeiros edifícios de Santo Antônio de Campo Grande (fundada em 1889), atual cidade de Campo Grande, retratam exatamente como eram as primeiras casas construídas no vilarejo.

As imagens em destaque são da casa principal, ao lado do monumento erigido em homenagem ao casal Antônio Luiz(ii) e sua esposa, Anna Luíza, herdeiro de José Antônio. Nessa casa, encontram-se vários objetos, como: camas, guarda-roupas, bancos, prateleiras, fotografias, vestuário e utensílios domésticos, remanescentes do período de fundação da cidade. A casa é construída em pau a pique; coberta com telhas coloniais do tipo capa-canal; janelas e portas suportadas por esteios de madeira, que congregam o esforço e a solidez, remetendo aos seus construtores, mineiros de origem e campo-grandenses de coração. O entorno é cercado pelo verde, por árvores frutíferas, amplo gramado, e rodeado por uma atmosfera que remete ao passado, quando observadas suas características construtivas e a silhueta impressa na paisagem.

(i) Termo atribuído às regiões de pastagens agropastoris ao sul de Mato Grosso.
Antônio Luiz era filho de José Antônio Pereira.

# Esplanada Ferroviária Noroeste do Brasil

Esplanada Ferroviária, Avenida Calógeras, s/n., Centro - Campo Grande/MS

Os trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (EFNOB) chegaram a Campo Grande, oficialmente, em 14 de outubro de 1914, e foi um dos mais importantes acontecimentos da história da cidade, pois interferiram no modo de ocupação espacial do local. A conexão da ferrovia ocasionou avanço significativo ao Estado, um dos motivos do desenvolvimento comercial, econômico; do crescimento populacional; e progresso, principalmente nos confins do oeste mato-grossense, modificando até mesmo as relações culturais e trazendo novas referências arquitetônicas à cidade.

A ferrovia contribuiu para a transformação da rede de comunicação e da comercialização do Estado; o que antes ocorria pelas vias fluviais, a oeste, via rio Paraguai, a partir da implantação da EFNOB, abre-se no sentido leste, conectando-se com o Estado de São Paulo. Como resultado, nos anos vindouros, Campo Grande passa de coadjuvante a protagonista de sua própria história, principalmente no cenário político-econômico do Estado. A estrada de ferro ocasiona promissor desenvolvimento no núcleo urbano, promovendo o centro comercial, os aspectos econômico e político estratégico para a circulação de mercadorias e pessoas, acumulando um capital monopolista para a cidade.

Esses fatores geram a implantação de um complexo edificado com características singulares e próprias, denominado como Esplanada Ferroviária, e composta por diversos prédios destinados à estação ferroviária; a armazéns; residências; e ao espaço de manobra. As ilustrações retratadas por nossos artistas exemplificam alguns desses bens pertencentes a esse conjunto, em que o edifício mais evidente é a estação ferroviária, complementada por um vagão de passageiros, e o relógio, que não deixava o trem atrasar e orientava seus passageiros. Além desse edifício, destaca-se a residência do engenheiro-chefe, um exemplar com uma arquitetura de releitura inglesa; de cobertura com inclinação acentuada, que marca a vista do complexo ferroviário.

# MARCO Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul

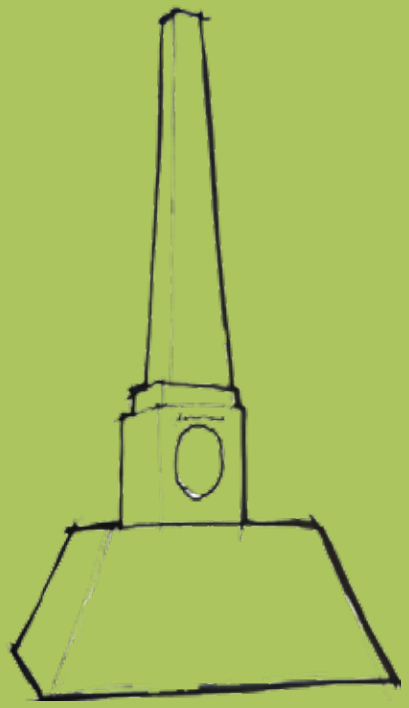
Rua Antônio Maria Coelho, n. 6.000, Parque das Nações Indígenas - Campo Grande/MS

Conhecido simplesmente como Marco, é um lugar pensado e planejado para receber e expor o acervo artístico do Estado. São mais de 1.600 obras de artes plásticas acumuladas desde 1979, anteriormente vinculadas à Pinacoteca estadual. Tornou-se o símbolo máximo das artes estaduais, pois abriga, promove e acolhe, por intercâmbio, outras produções de artes plásticas em nível nacional.

Trata-se de um exemplar da arquitetura contemporânea, em Campo Grande, projetado pelo arquiteto Emmanuel de Oliveira, no início dos anos 1990. Sua construção foi iniciada em 1993 e inaugurada em 2002, quase dez anos de obras para receber o acervo artístico do Estado.

Nossos registros dos artistas scketcher's capturam as formas geométricas principais do edifício que caracterizam a obra arquitetônica; curvas que remetem ao serpentear dos rios sul-mato-grossenses; um grande volume regular, que simboliza a firmeza e rigidez do povo da terra; aberturas pequenas e altas, que levam a luz aos pontos estratégicos dos salões de exposição e rampas de comunicação, entre os níveis do edifício; um convite ao visitante para percorrer sem restrição todos os espaços do museu.

O edifício ocupa uma área nas dependências do parque das nações indígenas de Campo Grande, em meio ao verde, com acesso privilegiado e aberto a todos.



# Obelisco aos Fundadores de Campo Grande/MS

Avenida Afonso Pena, esquina com Rua José Antônio, s/n., Centro - Campo Grande/MS

A palavra obelisco é originária do grego obeliskos, que significa "pilar" ou "espeto". Por isso o formato regular dos monumentos, que seguem esse padrão. São quadrados regulares na base, com leve afunilamento no cume, formando uma pirâmide esguia e alta.

O Obelisco aos Fundadores de Campo Grande destina-se a rememorar e homenagear os bravos fundadores da cidade. Construído por ordem do prefeito Itrio Corrêa da Costa, no ano de 1933, foi projetado pelo general engenheiro Newton Cavalcante, então comandante da Circunscrição Militar da Região de Mato Grosso. Inaugurado no dia 26 de agosto de 1933, no aniversário de 34  Industrial, com a qual se iniciou a comercialização dos produtos agropecuários e industriais na região. Pode-se afirmar que foi um dos primeiros reflexos da posição estratégica de Campo Grande no cenário nacional. Conforme registros históricos, o obelisco representou, por anos, o último limite da urbanização da cidade, que somente a partir de meados do século XX avançou no sentido leste pela continuidade da Avenida Afonso Pena.

O monumento está localizado no cruzamento entre a Rua Antônio Maria Coelho e Avenida Afonso Pena. Caracteriza-se por uma base trapezoidal de aproximadamente 2 metros de altura, que recebe um monólito piramidal com7 metros, totalizando 9 metros de altura. Todo revestido por argamassa e pintura branca, em uma das faces, encontra-se uma efígie com a imagem do fundador, José Antônio Pereira, e, logo acima, a descrição: "Aos seus bravos fundadores, homenagem de Campo Grande". O obelisco é um bem tombado como patrimônio histórico e cultural de Campo Grande pela Lei n. 100, de 26 de setembro de 1975, e registrado como marco histórico e urbano municipal.

# Colégio Osvaldo Cruz

Avenida Fábio Zahran, n. 5.500, Centro - Campo Grande/MS

O edifício do antigo Colégio Osvaldo Cruz, como é conhecido, é um exemplar da arquitetura eclética, em Campo Grande. Segundo registros históricos, foi construído entre os anos de 1916 e 1919, pelo mestre Adolfo Stefano Tognini, com contribuição do construtor fachadista Francesco Cetraro, que lhe imprimiu as características estilísticas. Cronologicamente, destacam-se as principais funções atribuídas ao edifício, que de início abriga um comércio varejista de secos e molhados. Somente a partir de 1927, é adaptado para o funcionamento do Colégio Osvaldo Cruz, e permanece como instituição de ensino até o ano de 2010 (SANTOS, 2018).

O edifício alcançou seu centenário, recentemente, e ainda guarda parte de sua história por meio dos elementos de composição arquitetônica da fachada, em que se destaca a simetria regular e padronizada. Possui embasamento retangular, com degraus no acesso principal, e quatro aberturas em cada lado, todas emolduradas por frisos que margeiam seus perímetros, finalizadas por coroamentos em frontões triangulares e de arco abatidos. Os adornos de coroamento do edifício trazem, em sua composição arquitraves, frisos, cornijas e muro ático com frontão triangular central e, nas laterais, frontões em arco abatidos e vértices interrompidos com acabamento em compoteira. Todo o conjunto é característico do ecletismo em pleno Centro-Oeste brasileiro. Está situado nas proximidades dos principais pontos turísticos da cidade, o Mercadão Municipal, a Morada dos Baís e a Casa do Artesão.

Pelo histórico funcional e pelos elementos de conjunto arquitetônico, o Colégio Osvaldo Cruz foi tombado como patrimônio histórico e cultural pela Lei n. 3.387, de 27 de outubro de 1997. Atualmente, o edifício pertence à Sociedade Beneficente de Campo Grande – Santa Casa, a qual pretende instalar sua Escola de Saúde.

# Monumento Pantanal Sul

Avenida Duque de Caxias, s/n., Praça Brigadeiro Faria Lima - Campo Grande/MS

A Praça Brigadeiro Faria Lima faz parte do complexo do Aeroporto Internacional de Campo Grande. Em 2000, o espaço público recebeu o Monumento Pantanal Sul, popularmente conhecido como os Tuiuiús do Aeroporto, de autoria do artista plástico Cleir Ávila, em uma alusão à ave símbolo do Pantanal.

Com sensibilidade e maestria, o artista faz referência à aviação, no desenvolvimento das posições dos pássaros: um está pousando, outro decolando e o último em abastecimento. As três aves têm cerca de 5 metros de altura cada, variando em largura, devido ao posicionamento e movimento sugerido pelo artista.

Em comemoração ao aniversário de 54 anos de operações do Aeroporto Internacional, ocorrido em 2018, o monumento foi restaurado e lançado um concurso público para a escolha dos nomes para os Tuiuiús. O vencedor do concurso foi o Sr. Izaltino Ojeda Pereira, que nomeou os pássaros de Zé Bicudo, Majestoso e Asa Branca.

O Tuiuiú é um pássaro encontrado desde o sul do México até o norte da Argentina. Calcula-se que cerca de 50% de sua população está em território brasileiro e, principalmente, na região da planície do Pantanal. Possui como característica comum pernas longas, bico comprido, cabeça preta, corpo branco e uma faixa que simula um colar vermelho no pescoço. Pode medir cerca de 1,60 metro de altura e 3,0 metros de envergadura. É a maior ave existente na planície inundável do mundo, com capacidade de voar e, por esses fatores, é considerada símbolo do Pantanal, afirmado legalmente pela Lei n. 5.950/1992.

# Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Avenida Afonso Pena, n. 377, Bairro Amambaí - Campo Grande/MS

O Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi erigida em1939, por ordem do bispo de Corumbá, dom Vicente Priante. Atribui-se a sua localização, no Bairro Amambaí, em decorrência do próprio desenvolvimento urbano registrado em Campo Grande, a partir da implantação do conjunto militar. Inicialmente, a paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi construída para atender aos moradores do bairro e do conjunto militar, sob a responsabilidade da Missão Redentorista, conforme projeto aceito canônica e pessoalmente pelo Papa Pio XI.

A igreja foi construída em um terreno cedido pela prefeitura e inaugurada em agosto de 1941. A construção é caracterizada por uma arquitetura singular, que remete aos templos românicos do período medieval. Está embasada em um terreno em declive, por isso sua escadaria imponente. Destaca-se, na fachada principal, a entrada por um único acesso, coberto por um pequeno alpendre, sustentado por duas colunas dóricas. Acima, vê-se uma abertura com vitral adornado com motivo cristão. A nave principal e duas naves laterais são cobertas com telhado em duas águas e madeiramento aparente. A torre sineira está situada na lateral direita, próxima ao altar-mor. O edifício possui como característica peculiar o revestimento em textura com grãos de quartzo, o qual tonaliza o edifício e contribui para sua imponência e simbolismo na cidade.

O santuário reúne fiéis de todos os cantos da cidade e às quartas-feiras é realizada a novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, durante todo o dia. É um local de comunhão e adoração contínuas.

# Igreja Matriz Paróquia São José

Rua Pedro Celestino, n.1.446, Centro - Campo Grande/MS

A arquitetura religiosa remete ao sagrado desde os primórdios do período paleocristão. São diversas expressões representadas por meio dos edifícios religiosos: a elevação aos céus; a divindade; a monumentalidade; a proteção; e, principalmente, a reverência aos santos. A Igreja Matriz Paróquia São José traduz o quão valiosa e rpresentativa é esse exemplar da arquitetura religiosa para a comunidade. O edifício está situado no centro da cidade e pode ser visto de diversos pontos, na paisagem urbana. Com localização privilegiada, sua monumentalidade é marcada pela verticalidade; pelas cores dos revestimentos; formas e, principalmente, pelo marco ao padroeiro São José. No ponto central da fachada principal, há um painel artístico com a imagem do santo.

O projeto arquitetônico da igreja é atribuído ao arquiteto Frederico João Urlass e datado de 1934. Essa proposta foi aprovada pela prefeitura, em 1939, e estava pronta para execução, o que não ocorreu. Segundo relatos, no mesmo período, outra proposta foi elaborada pelo arquiteto Camillo Boni, ambas não executadas. Hoje, passados mais de 90 anos, a igreja possui uma versão que, para nós, é original, mesmo com as diversas atualizações sofridas com o passar dos anos.

Pode-se ler, pelo que conhecemos da edificação, que, pelas características, se trata de uma obra eclética, com uma planta baixa organizada em uma única nave, com alpendre no acesso principal; ladeado por escadarias, que direcionam as três portas de acesso. As janelas em vitrais são um detalhe à parte, adornadas por vitrais coloridos, com representação de cenas bíblicas e santos da igreja católica, contribuem com o reconhecimento da história de Campo Grande e seus fundadores. Nos vitrais, há inscrições das famílias que contribuíram com sua execução, o que conta muito da própria história da cidade.

# Igreja São Benedito (Comunidade tia Eva)

Rua Dom Cirilo, s/n., Jardim Seminário - Campo Grande/MS

A história da capelinha de São Benedito da Tia Eva mistura-se com a própria formação do município. Segundo historiadores, antes mesmo da chegada de José Antônio Pereira à região que hoje é Campo Grande, existia, na região, uma comunidade de negros forros, liderada pela escrava alforriada Eva Maria de Jesus – "Tia Eva". De origem goiana, a Tia Eva (in memoriam), como é carinhosamente reconhecida a líder dessa comunidade, trouxe consigo uma fé que a conduziu à construção da Igreja de São Benedito.

Contam os registros que, no percurso entre Mineiros/GO e Campo Grande/MS, a Tia Eva fez uma promessa a São Benedito. Se curasse uma enfermidade que sofria na perna, em agradecimento, construiria uma capela em sua adoração, o que realmente ocorreu. E a igreja foi construída com esse propósito em 1912, seguindo as orientações e o projeto da Tia Eva. Conforme memória oral transmitida entre os membros da comunidade, o edifício foi feito primeiramente em taipa; depois, demolido e reconstruído em alvenaria de tijolos cerâmicos, em 1919, conforme se reconhece nos registros desenhados por nossos artistas. A igreja possui um significado que vai além da materialidade do edifício. Há conexões com o registro de uma cultura ancestral, ligada à herança dos povos afrodescendentes, que trazem uma aliança de comunhão, fé, reverência e riqueza cultural. Fatores que, com a Igreja de São Benedito, são preservados e devem ser transmitidos às gerações vindouras, caminhando, nesse sentido, por intermédio de um recurso jurídico à Prefeitura de Campo Grande, que publicou o tombamento em 1996, e ao Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, que reafirmou o ato no ano de 1998. Com o status de bem tombado, é reforçada a necessidade de preservação e conservação do legado cultural dos negros em Mato Grosso do Sul.

# Rádio Clube de Campo Grande

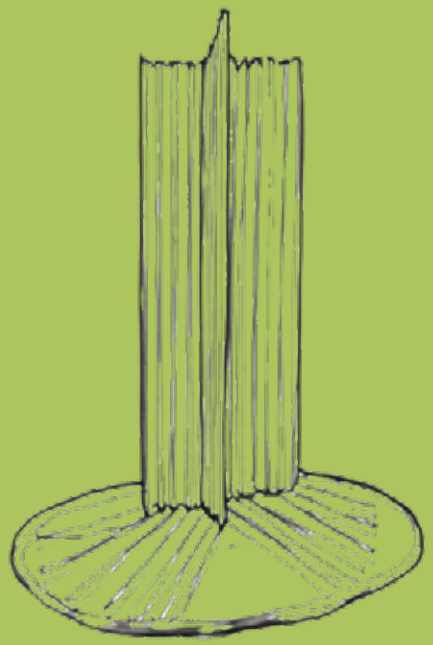
Rua Padre João Crippa, n. 1.280, Centro - Campo Grande/MS/Brasil

O edifício-sede do Rádio Clube de Campo Grande é resultado de pelo menos 22 anos de atuação na comunidade campo-grandense. Segundo os historiadores, o "Rádio Clube" foi um dos primeiros clubes da cidade, surgido a partir de uma rádio, em 1924, introduzida para entreter os jovens com músicas, notícias e difusão de ideias. Nos anos seguintes, funcionou na vizinhança da antiga sede da prefeitura (edifício demolido em 1970), que se localizava na Avenida Afonso Pena.

No início da década de 1940, objetivando ampliar o atendimento à demanda da sociedade, inaugurou-se a nova sede do Rádio Clube, no atual endereço. O edifício-sede é obra datada de 1943, do construtor prático Alexandre Tognini, contratado pelo Dr. Mário Quintanilha, presidente do clube à época. Segundo registros, foi sua maior obra na cidade.

A arquitetura do edifício segue as linhas modernistas do período, observadas nas curvas que padronizam as aberturas avarandadas do prédio principal, e na reduzida ornamentação. Atraem o olhar os detalhes de emolduramento em pedras, nos arcos das varandas; o brasão floral, no frontão estilizado da fachada principal; e as cornijas próximas aos beirais da cobertura em telhas coloniais. O Clube, com a sede concluída, teve ampliada ainda mais a participação de membros políticos, do ramo empresarial e da sociedade campo-grandense, como sócios, e até hoje mantém sua conexão com a política, sociedade e cultura de Campo Grande.

Segundo relatos da memória local, o Rádio Clube abrigou, em suas dependências, o poder legislativo, o judiciário; a oferta de lazer e recreação sociais, demonstrando como a história de Campo Grande e do clube se misturaram. Campo Grande e do clube se misturaram.



# Monumento Símbolo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

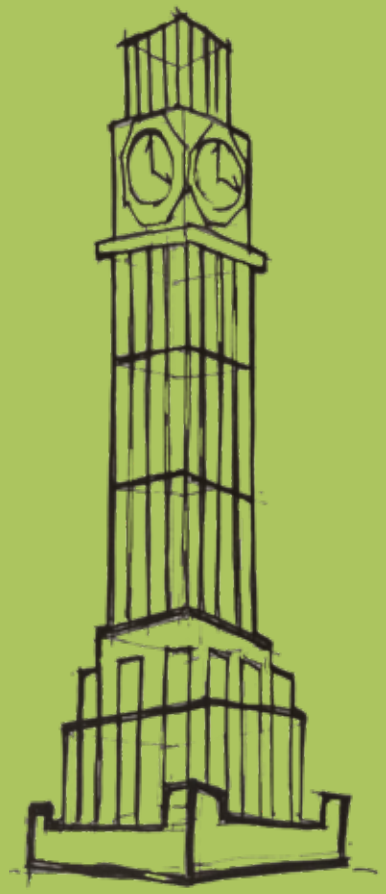
Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande/MS

O monumento à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) originou-se das mãos do artista plástico Caetano Fracarolli, que recebeu a incumbência a convite do arquiteto armênio Arakelian (1936-2013), então responsável pelas obras da Universidade, em Campo Grande.

A obra comemorativa e simbólica foi projetada em 1970, objetivando dar visibilidade à Universidade Federal de Mato Grosso, campus de Campo Grande, antes da divisão do Estado, ocorrida em outubro de 1977.

O monumento da UFMS, conhecido popularmente como "Paliteiro", caracteriza-se por uma plástica engenhosa, que combina uma plataforma circular com espelho d'água, de aproximadamente 30 metros de diâmetro, representando a "vida". Assentadas sobre essa base, foram projetadas 24 vigas direcionadas ao centro, representando o "movimento e dinamismo da juventude". Finalizando o volume, nascem, conectados às vigas, 24 pilares, elevados a uma altura aproximada de 20 metros, direcionados ao "infinito", e representam a não limitação dos anseios dos jovens cientistas, como eram as aspirações do pensamento do período.

Atualmente, o monumento é marca registrada e ícone da instalação do campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.



# Relógio da Rua 14 de Julho

Avenida Afonso Pena, esquina com a Rua 14 de Julho, Centro - Campo Grande/MS

O monumento do Relógio, conhecido por "Relógio da Rua 14 de Julho", o atual, foi inaugurado em 2019, rememorando o antigo "Relógio Público Municipal", originalmente construído em 1933, no mesmo cruzamento entre a Avenida Afonso Pena e a Rua 14 de Julho. Na época, o monumento foi erigido como marco do progresso da cidade; como o local de referência das manifestações políticas, cívicas e culturais; porém, em agosto de 1970, devido ao aumento do fluxo de veículos e inúmeros acidentes ocorridos em decorrência da implantação do monumento, em favor do mesmo "progresso", o relógio foi demolido.

O atual monumento segue as mesmas características físicas, em dimensões, do primeiro relógio, e está no mesmo local, com alterações quanto aos materiais utilizados. O antigo relógio foi construído seguindo os elementos do estilo modernista art déco, com linhas retas; alto e baixo relevos impressos em frisos e molduras; de revestimento argamassado e cor única, geralmente de tons neutros e cores claras. Já o relógio atual segue as mesmas características de configuração, porém, utiliza estrutura metálica baseada nas dimensões das linhas de perímetro do antigo monumento. Está assentado em um canteiro florido e o equipamento do relógio é digital, o que lembra a reafirmação do progresso. Nos períodos festivos, esse monumento recebe iluminação e marca ainda mais sua significância enquanto símbolo histórico na cidade.

Todos os monumentos, em seus períodos distintos, trazem à memória histórias importantes para a gênese da construção de Campo Grande.

Esse não é o único relógio-monumento construído tendo como referência o antigo relógio da cidade. Uma primeira reconstrução, seguindo as características arquitetônicas do primeiro, foi executada por iniciativa do Rotary Club de Campo Grande, aprovada por lei em 1998 e inaugurada no ano 2000, porém, implantada no canteiro central da Avenida Afonso Pena, esquina com a Avenida Calógeras. O objetivo da proposta era trazer para as novas gerações um elemento simbólico para homenagear o centenário da cidade e comemorar os 60 anos do Rotary Club de Campo Grande. Todos os monumentos, em seus períodos distintos, trazem à memória histórias importantes para a gênese da construção de Campo Grande.

# Morada dos Baís/ Pensão Pimentel

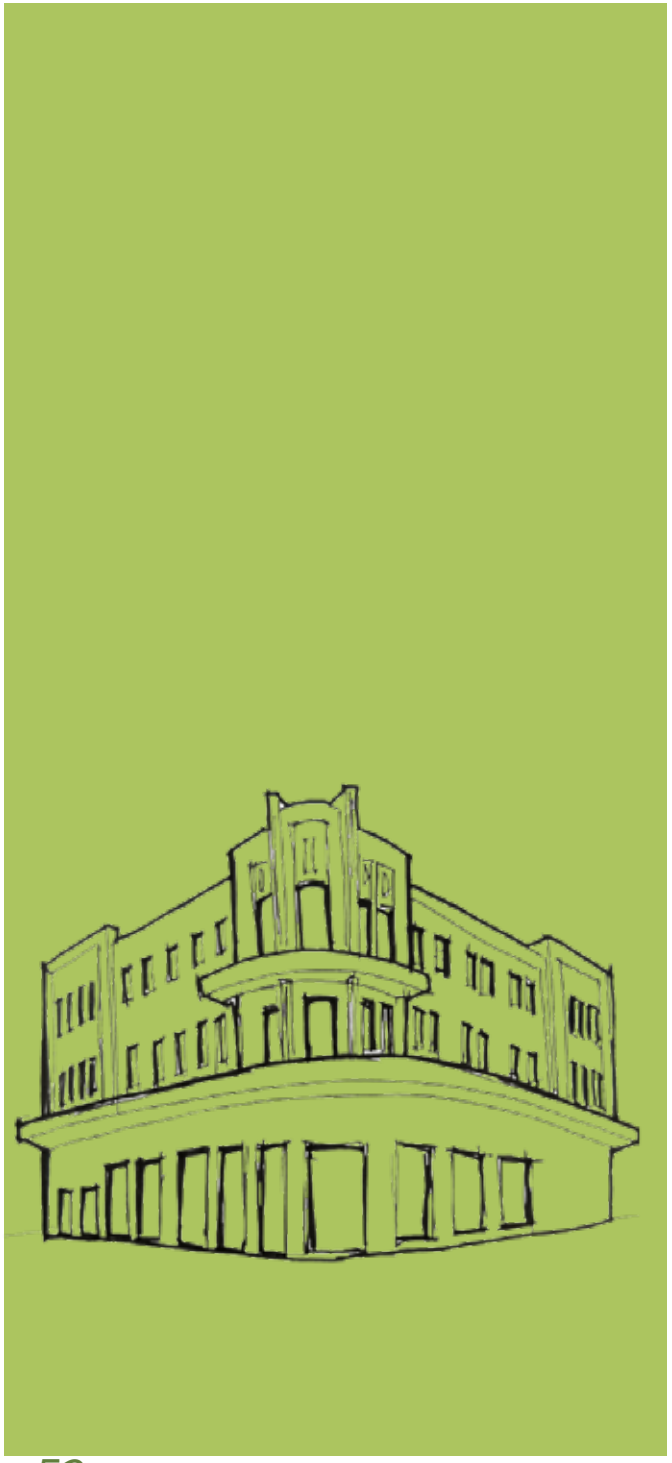
Avenida Noroeste, n. 5.140, Centro - Campo Grande/MS

O Centro Cultural Morada dos Baís traz em seu registro de origem o nome de seus idealizadores. O sobrado foi construído entre os anos de 1913 e 1918, para ser a residência da família do italiano Bernardo Franco Baís. Segundo historiadores, o projeto do edifício é atribuído ao engenheiro João Pandiá Calógeras e a execução ficou sob a responsabilidade de um italiano chamado Mathias, com a supervisão do proprietário Sr. Bernardo Baís (SILVA, 1985).

Na época da construção e até o início da década de 1920, o sobrado era o primeiro edificado em alvenaria de tijolos cerâmicos e o segundo no perímetro urbano. O Sr. Baís usufruiu por pouco tempo o edifício, pois faleceu em decorrência de um acidente ferroviário em 1938. Nesse mesmo ano, é arrendado ao Sr. Nominando Pimentel, que instala no local a Pensão Pimentel, motivo pelo qual o edifício é reconhecido por alguns moradores da cidade com esse nome. Durante a permanência da família Baís na residência, sua filha, Lydia Baís, pôde imprimir, em suas paredes internas, muito de sua arte, com a pintura de afrescos, retratando sua fé e sua face. Os registros estão conservados no casarão.

O edifício sofreu dois incêndios, abrigou diversos usos e, a partir de 1993, após anos de abandono, foi repassado ao patrimônio do município, que, com o apoio e a parceria do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/MS), iniciam o processo de requalificação e revitalização do sobrado, com projeto desenvolvido pelos arquitetos Fernando Antônio de Castilho, Mário Sérgio Sobral Costa e Regina Maura Lopes Couto.

As intervenções foram muito bem conduzidas no conjunto, trazendo a beleza e originalidade dos elementos arquitetônicos originais do edifício de influência eclética europeia, com sua configuração simétrica; frontispício e ornamentação com entablamento, frisos e cornijas; aberturas padronizadas com verticalidade; e bandeiras adornadas em ferro fundido; portas e folhas com almofadas e venezianas; formando um conjunto harmonioso e equilibrado. Como presente a mais às gerações futuras, com a intervenção, foram recuperados muito dos afrescos executados pelas mãos da artista plástica Lydia Baís, favorecendo a instalação do Museu Lídia Baís. Desde então, a Morada dos Baís está sendo utilizada como Centro Cultural e de Informações Turísticas Locais e Regionais.



# Edifício José Abrão (Hotel Americano)

Rua 14 de Julho, esquina com Rua Cândido Mariano, Centro - Campo Grande/MS

O edifício foi construído em 1939, no terreno da antiga residência do seu proprietário, Sr. José Abrão, o qual nomeia a edificação. Comerciante influente e próspero, de origem turca, instala-se em Campo Grande nos idos de 1924 e aqui inicia sua vida com a esposa, Sra. Mansoura. O edifício foi o primeiro com mais de dois pavimentos a ser construído, dando início ao processo de verticalização no centro da cidade. Projetado pelo arquiteto Frederico João Urlass, recebe influência do estilo modernista art déco; sua construção ficou a cargo do construtor Manoel Rosa, em parceria com o mestre de obras Arquimedes Lodi.

A arquitetura inspirada no estilo art déco remete o edifício José Abrão ao conceito de marco da produção modernista em Campo Grande, promovendo a cidade ao cenário dos grandes centros urbanos internacionais. Com seu volume em três pavimentos, o arquiteto desenvolveu um desenho arrojado, com linhas retas; altos e baixos relevos; aberturas verticais e esbeltas; frisos no coroamento do edifício; que projetam a altura e marcam a silhueta do prédio. Outro fator marcante, é a pintura com revestimento texturizado, com adição de pó de mica em tom avermelhado; assim, conforme a luz incide sobre as fachadas, projeta uma luminosidade, ampliando a percepção e visibilidade do conjunto da obra.

Idealizado para comércio e serviços, porém, pela configuração dos espaços, acabou por abrigar o uso apenas como serviço de hotelaria, ao ser locado ao Sr. Américo Namour, que inaugurou o hotel americano, mantido em atividade até o ano 2000. A publicidade do hotel permanece até hoje, nas inscrições em relevo argamassadas no contorno da marquise da fachada. Esse fato transformou-se em ícone de reconhecimento do edifício.

# Shopping Center Bosque dos Ipês

Av. Consul Assaf Trad, n. 4.796, Jardim Novos Estados - Campo Grande/MS

O Shopping Center Bosque dos Ipês foi inaugurado em Campo Grande no ano de 2013, trazendo um novo conceito em construção ligada às raízes culturais regionais. Idealizado pelo Grupo Jereissati e projetado pela empresa RTKL, um dos escritórios de arquitetura, planejamento e projeto mais reconhecidos da atualidade, sob a responsabilidade dos arquitetos Archibald Rogers e Francis Taliaferro, que atuam com arquitetura desde 1946. O empreendimento trouxe ao mercado local uma nova linguagem, contemporânea e, ao mesmo tempo, ligada ao regionalismo, contando com 38 mil metros quadrados de área para locação, disponibiliza mais de 2 mil vagas de estacionamento, além de espaço de cinema moderno e de alta tecnologia, uma Praça de Alimentação com diversidade de lanchonetes que atendem aos mais variados gostos e paladares.

Ao observar o projeto arquitetônico, associam-se ícones locais impressos na paginação de piso, como as capivaras; nos pilares de sustentação da cobertura do acesso à praça principal, consta a simbologia dos troncos das árvores; e a cúpula da praça principal representa uma flor de vitória-régia (victoria amazônica), vegetação típica do Pantanal. Além dos aspectos simbólicos, o projeto congrega o uso de tecnologias e materiais de alta qualidade; conecta os aspectos da preservação do meio ambiente; contempla o uso racional de água, energia e recursos naturais, por intermédio das tecnologias autossustentáveis. Como resultado dessa preocupação e cuidado, o Shopping Bosque dos Ipês requereu o selo de "edificação verde", ao Green Building Council, Organização Não Governamental (ONG) que certifica, em nível internacional, as iniciativas da construção civil no que se refere ao uso adequado e ecologicamente correto de energia e dos recursos naturais, com a certificação Leed, categoria silver.

# Cidade do Natal

Parque das Nações Indígenas, Altos da Afonso Pena - Campo Grande/MS

A Cidade do Natal é um local lúdico que ilustra, fantasia e alegra o cotidiano dos moradores de Campo Grande. Fruto da parceria entre o governo do estado e da prefeitura, no ano de 2008, com a ideia de celebrar os festejos de Natal. O local escolhido para abrigar esse cenário é uma área pública, nos altos da Avenida Afonso Pena, ao lado do Parque das Nações Indígenas. O espaço recebeu desde a primeira edição do cenário e trata-se de uma grande praça, com a construção de uma vila com chalés, inspirada em cenas de filmes natalinos. Os chalés coloridos, de telhados inclinados e em escala reduzida, reproduzem as cidades nórdicas europeias.

O que originalmente deveria ser um cenário temporário, tornou-se efetivo, devido ao sucesso e à grande aceitação do público. A cidade ganhou, mais do que um local de acontecimentos, um espaço integrador, com promoção de eventos que trazem as tradições locais; músicos regionais e nacionais, em apresentações gratuitas; congregam múltiplas faixas etárias, que podem usufruir de exposições, cenas e sons, sem restrição de idade, e curtir os acontecimentos. Tornou-se um cenário de registros para álbuns de família; comemorações de aniversários, casamentos; e uma variedade de celebrações. Durante todo o ano, pode ser visitada e apreciada como espaço multicultural.

# Monumento aos Cavaleiros Guaicurus

Parque das Nações Indígenas, Altos da Afonso Pena - Campo Grande/MS

O Monumento aos Cavaleiros Guaicurus é um símbolo do legado deixado pelos índios Guaicurus ao povo sul-mato-grossense. Os Guaicurus são da família Mbayá-Guaicurú, conforme os registros históricos e antropológicos, e foram caracterizados como índios guerreiros, pois resistiram ao máximo à catequização e proximidade com os colonizadores, espanhóis e portugueses, porém, não deixaram de se influenciar pelas constantes investidas do homem branco; o domínio da montaria em cavalos foi fator desenvolvido por meio desses contatos.

Os índios cavaleiros, como ficaram conhecidos, contribuíram com essa aproximação em ocasiões importantes, para a tomada do território sul-mato-grossense, principalmente nas batalhas enfrentadas durante a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1865 a 1870), ocasião em que lutaram em parceria com os portugueses para a defesa e retomada do território da Coroa Portuguesa. Ocupavam, desde o princípio do século XVI, a região do pantanal sul, às margens do rio Paraguai, onde hoje se encontram os municípios de Porto Murtinho; Bonito; Bodoquena; Miranda; e Corumbá. Atualmente, seus descendentes, os índios kadiwéus, residem apenas na região de Bonito e Bodoquena.

Como homenagem à contribuição dos Guaicurus à região, no ano de 2004 foi inaugurado o Monumento aos Cavaleiros Guaicurus, escultura que representa um índio guerreiro montado sobre um cavalo, em cena de batalha. Com 7 metros de altura, pesa cerca de 900 quilos, e está implantada em uma ilha construída no lago do Parque das Nações Indígenas.

O monumento, reconhecido popularmente como Cavaleiro Guaicuru, é um atrativo à parte, no parque, e atrai, principalmente, crianças e turistas que, de longe, notam a escultura e desejam conhecer um pouco mais sua história. É considerada um marco na memória de todos os residentes e visitantes.

João Augusto Albuquerque Soares tem 66 anos e graduou-se pela Universidade Gama Filho/RJ, em 1980. É especialista em Cadastro e Gestão Territorial. Na década de 1990 trabalhou na iniciativa privada e como professor. Em 1996, iniciou suas atividades na Prefeitura Municipal de Campo Grande, onde atuou como analista de projetos, supervisor e gerente de projetos na Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semadur). Atualmente é o presidente da gestão 2021-2023 do CAU/MS.

# Pela valorização do patrimônio

Este projeto – Urban Sketchers do Brasil – traz um registro significativo para a cidade de Campo Grande e o Estado de Mato Grosso do Sul, com a contribuição de vários colegas e estudantes. As obras aqui ilustradas contam um pouco da história da cidade, das pessoas, da cultura e de espaços que revelam mais do que a beleza: o patrimônio histórico e cultural.

Um dos campos de atuação de arquitetos e urbanistas é o patrimônio arquitetônico, urbanístico e paisagístico, no qual os profissionais podem atuar pela preservação de edificações de interesse histórico-cultural; de sítios histórico-culturais; de jardins e parques históricos. O desempenho de arquitetos nesta área é fundamental para que a sociedade valorize e aprecie esses espaços.

Como representante do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Mato Grosso do Sul na gestão 2021-2023, acredito que este projeto será inspiração para outros profissionais exercerem a criatividade e a sensibilidade. Parabenizo os responsáveis por esta edição e solicito que convidem jovens profissionais a se envolverem nesta iniciativa, expandindo para outros municípios. E contem com o CAU na divulgação e valorização da arquitetura sul-mato-grossense.

João Augusto Albuquerque Soares, presidente do CAU/MS.

PATROCINADOR

CAU/MS
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de Mato Grosso do Sul

O IAB/MS INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL DEPTO MATO GROSSO DO SUL é uma entidade dedicada a arquitetura e urbanismo e ao exercício da profissão e representa os arquitetos a serviço da sociedade.

Uma das missões do IAB é fomentar e fortalecer a Arquitetura e Urbanismo, contribuindo para a inovação e difusão de conceitos e práticas profissionais que valorizem a vida, a estética, a cultura e os lugares em suas distintas escalas e dimensões sociais. O incentivo a eventos e publicações relacionadas à Arquitetura e ao Urbanismo fazem parte das iniciativas da nossa instituição. Nesse caso, indicação para a publicação do livro Urban Sketchers do Brasil – Série Mato Grosso do Sul, se mostra importantíssima no sentido de valorização do Patrimônio Cultural, não apenas para conhecimento mas para registro dos bens edificados e não edificados, em nosso estado.

A obra ilustra não somente a história, mas o relato de um momento da história uma vez que o registro é realizado *in loco*. O livro é uma das mais importantes publicações do gênero para a cidade. Com esta publicação estamos colaborando para a divulgação de nossa arquitetura e valorizando o papel de Arquitetos e Urbanistas na sociedade e na cultura brasileira.

Adriana Tannus Presidente do IAB MS

APOIO

# Referências Bibliográficas

AYALA, S. Cardoso; SIMON F. Álbum gráfico do estado de Mato Grosso. Corumbá e Hamburgo, 1914.
ARRUDA, Ângelo M.V. Pioneiros da arquitetura e da construção em Campo Grande. Campo Grande: Uniderp, ([1957] 2002).
CORRÊA, Lúcia Salsa. História e fronteira: o sul de Mato Grosso 1870 – 1920. Campo Grande: UCDB, 1999.
CORRÊA, Valmir Batista. Fronteira oeste. Campo Grande: Ed. UFMS, 1999.
COSTA, Maria de Fátima. A história de uma país inexistente: pantanal entre os séculos XVI a XVIII. São Paulo: Estação Liberdade: Kosmos, 1999.

EBNER, Íris de Almeida Rezende. A cidade e seus vazios: investigação e proposta para os vazios urbanos de Campo Grande. Campo Grande: Ed. UFMS, 1999.
HOPKINS, Owen. Arquitetura: guia visual de estilos arquitetônicos ocidentais do período clássico até o século XXI. Tradução: Gil Reyes, São Paulo: Publifolha, 2017.
MARINHO, Marcelo; COELHO NETTO, Paulo Renato. Campo Grande: imagens de um século. Campo Grande: UCDB/Funcesp, 1999.
REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1997. Coleção Debates.
TAUNAY, Alfredo d'E [Visconde de]. Em Matto Grosso invadido (1866-1867). São Paulo: Melhoramentos, 1929.
SITES CONSULTADOS ENTRE 5 E 31 DE JULHO DE 2021
http://www.campogrande.ms.gov.br/arca/bens-tombados;
https://www.marco.ms.gov.br/
https://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/museu-de-arte-contemporanea-marco/
http://www.parquedasnacoesindigenas.ms.gov.br/
https://www.ufms.br/universidade/identidade-visual/

**URBAN SKETCHERS BRASIL**

**Simon Taylor** [Diretor Geral]
**Ronaldo Kurita** [Coordenação Nacional]
**Thais Lima Machado Canavezes** [Coordenação Nacional]
**Ekaterina Churakova** [Coordenação do Instagram USk Brasil]
**André Lissonger** [Conselheiro Nacional]

**Eduardo Bajzek** [Fundador USk Brasil]
**João Pinheiro** [Fundador USk Brasil]
**Juliana Russo Burgierman** [Fundadora USk Brasil]

# Redes sociais **USkBR**

http://brasil.urbansketchers.org/

www.facebook.com/groups/UrbanSketchersBrasil/

www.instagram.com/urban_sketchers_brasil/

uskbrasiloficial@gmail.com

Quase
**5.800**
seguidores
no Instagram

Quase
**9.400**
membros
no Facebook

# Grupos **USk** no Brasil

**Urban Sketchers**
Brasil

**53**
GRUPOS ATIVOS
Atualização: Setembro 2020

# SÉRIE Sketchers do Brasil

Este é o #24 de uma série de livros virtuais que têm por objetivo traçar um panorama do movimento Urban Sketchers no Brasil.
Não tem fins lucrativos e não pode ser comercializado. Todos os diretos reservados aos desenhistas participantes.

Organização, diagramação e edição de Simon Taylor, pela Ctrl S Comunicação (www.ctrlscomunicacao.com.br)